



FREE THEME ARTICLE

THE DEVELOPMENT OF SUBJECTIVITY PSYCHOTIC ACCORDING TO THE THEORY SYSTEMIC

O DESENVOLVIMENTO DA SUBJETIVIDADE PSICÓTICA DE ACORDO COM A TEORIA SISTÊMICA

EL DESARROLLO DE LA SUBJETIVIDAD PSICÓTICAS DE ACUERDO CON LA TEORÍA SISTÉMICA

Nadja Cristiane Lappann Botti¹, Keitte Mendes Almeida²

ABSTRACT

Objective: to analyze the film The Prince of Tides according to Theory of the Family System and identify the construction of subjectivity psychotic. **Methodology:** it was the method used the case study of the film, considering best source for data collection because of the complexity of the object of study. The data are presented in speeches the scenes experienced by people during childhood focusing on the family context. The film presents the life of a dysfunctional family system evidenced by violence, tension, anxiety, anger and feelings of despair. **Resulted:** we found the family dynamics of the characters in the film The Prince of Tides the presence of characteristics of hardening, communication of double bind and symbiotic relationship. **Conclusion:** we recognize that this standard relational family influence in the construction of subjectivity psychotic character of Savannah, which has psychotic symptoms as the duplicity of identity, loss of contact with reality, use of the cancellation, denial and repression as defensive mechanisms. We believe in the importance of knowledge and identification of relational family by the professional standard of nursing for effective intervention in the area of Mental Health. **Descriptors:** systemic theory; family; subjectivity; psychosis.

RESUMO

Objetivo: analisar o filme O Príncipe das Marés de acordo com a Teoria Sistêmica Familiar e identificar a construção da subjetividade psicótica. **Metodologia:** foi utilizado o método do estudo de caso do filme O Príncipe das Marés por considerar melhor fonte para a coleta de dados devido à complexidade do objeto de estudo. Os dados são apresentados em discursos das cenas vividas pelos personagens durante a infância focalizando o contexto familiar. O filme apresenta a vivência de um sistema familiar disfuncional evidenciado por violência, tensão, ansiedade, raiva e sentimentos de desespero. **Resultados:** encontramos na dinâmica familiar dos personagens do filme O Príncipe das Marés a presença de características de rigidificação, comunicação de duplo-vínculo e relação simbiótica. **Conclusão:** reconhecemos que este padrão relacional familiar influenciou na construção da subjetividade psicótica da personagem Savannah, que apresenta como sintomas psicóticos a duplicidade da identidade, perda do contato com a realidade, uso da anulação, negação e repressão como mecanismos de defesa. Acreditamos na importância do conhecimento e a identificação do padrão relacional familiar pelo profissional da Enfermagem para uma intervenção eficaz na área da Saúde Mental. **Descritores:** teoria sistêmica; família; subjetividade; psicose.

RESUMEN

Objetivo: examinar la película El príncipe de las mareas de acuerdo con la teoría del sistema familiar y determinar la construcción de la subjetividad psicóticas. **Metodología:** es el método utilizado el estudio de caso de la película, teniendo en cuenta la mejor fuente para la recopilación de datos debido a la complejidad del objeto de estudio. Los datos se presentan en los discursos de las escenas experimentadas por las personas durante la infancia se centra en el contexto familiar. La película presenta la vida de una familia disfuncional sistema pone de manifiesto por la violencia, tensión, ansiedad, ira y sentimientos de desesperanza. **Resultados:** hemos encontrado la dinámica familiar de los personajes de la película El Príncipe de las Mareas la presencia de características de rigidificação, la comunicación, de doble vínculo y la relación simbiótica. **Conclusión:** reconocemos que esta norma de relación familiar influencia en la construcción de la subjetividad psicóticas carácter de Savannah, que tiene síntomas psicóticos como la duplicidad de identidad, pérdida de contacto con la realidad, el uso de la cancelación, la negación y la represión como mecanismos de defensa. Creemos en la importancia del conocimiento y la identificación de relacional de la familia profesional de enfermería estándar para la intervención efectiva en el área de Salud Mental. **Descriptores:** la teoría sistêmica; familia; subjetividad; psicosis.

¹Enfermeira. Psicóloga. Professora Adjunta III do Curso de Enfermagem da Pontífice Universidade Católica Minas - Betim. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Coordenadora do Grupo de Pesquisa PHASE. E-mail: nadjaclb@terra.com.br; ²Enfermeira. E-mail: keitemendes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Reconhecemos a família como principal responsável pela alimentação e proteção da criança, da infância à adolescência. A iniciação das crianças na cultura, nos valores e nas normas de sua sociedade começa na família.¹ Apesar da turbulência da virada do século e das transformações e ‘crises’ da família, ela ainda traz consigo elementos essenciais que atravessam o tempo e o espaço. Assim ela funciona como o núcleo formador da pessoa e fundador do sujeito. Neste sentido entendemos a família como lugar privilegiado da constituição da subjetividade humana. Tomando como base a definição de subjetividade como forma como a pessoa se relaciona, percebe e pensa sobre o ambiente e sobre si própria, assim a família é definidora, norteadora e contenedora da história subjetiva do indivíduo.

A construção ou constituição da subjetividade humana tem duas vertentes mínimas indispensáveis: o inconsciente e o relacional². Assim: “nossos desejos, medos, capacidade (ou não) de amar, manter-se vivo e em equilíbrio (ou não) são parte incontestes das configurações vinculares do tipo familiar”^{2:8}. A família seja em que nível de configuração vincular existir abrange as características de repetição e continuidade, construção dos afetos e das emoções humanas, sentimento de pertinência, de ‘eu’ e de existência, sentido de intimidade, pertinência e diferenciação². É importante ressaltar que não existe ‘a família’ enquanto conceito único, universal, aplicável a todas as manifestações vinculares do tipo familiar, pois a família, seja qual for a configuração que tiver, é o meio relacional básico para as relações com o mundo, da norma à transgressão dela, da saúde à patologia, do amor ao ódio”^{2:11}.

Portanto a família não é uma relação obrigatória, mas antes uma dentre outras possibilidades que dão sentido ao ‘ser humano’. A família é entendida como instituição responsável pelo apoio biopsicoemocional de seus membros, relacionado ao grau da necessidade (idade, saúde e particularidades associadas) do indivíduo³. Esta unidade familiar deve proporcionar um ambiente favorável aos cuidados prestados aos seus componentes, capacitando-os a enfrentar e tomar decisões em situações de crises.

A família, considerando-se a abordagem de sistemas, é uma entidade complexa, constituída por uma série de sistemas e subsistemas entrelaçados. Basicamente é um

“sistema de relacionamento emocional cujas raízes podem ser encontradas na natureza biológica do homem (...) e para entender determinada família nuclear, é necessário trazer à superfície a família que a originou”^{4:40}. A Teoria Geral dos Sistemas é um modo de organizar o pensamento de acordo com uma perspectiva holística. Um sistema é considerado maior que a soma de suas partes, dinâmico e em constante mudança. Uma alteração numa parte do sistema causa uma alteração nas outras partes do sistema e no sistema como um todo.⁵

A Teoria Sistêmica² compreende a complexidade da dimensão familiar como: constituída de um sistema aberto (troca de relações com outros sistemas: famílias extensas, escolas, empregos, grupos religiosos, enfim com a sociedade); constituída de subsistemas (individual, conjugal, parental, fraterno); caracterizada por um estado interno relativamente constante ou auto-equilibrado que se mantém pela auto-regulação; composta por hierarquia, fronteiras ou limites, regras, papéis e comunicação; articuladas em sua essência pelos segredos e mitos; e que se encontram sistemicamente ligada aos macros sistemas (social, econômico, político, universal, espiritual).

Um aspecto importante na compreensão de sistema é a definição de meio. Sempre em um dado sistema, o meio é o “conjunto de todos os objetos em cujos atributos uma mudança afeta o sistema e também daqueles objetos cujos atributos são mudados pelo comportamento do sistema”^{6:85}. Por este viés a fluidez e a flexibilidade do sistema são analisadas com base na propriedade deste de permitir a entrada de outras idéias, valores, crenças, etc., o que possibilita “a diferenciação de seus membros e, conseqüentemente, morfogênese, capacidade criativa para a autotransformação, sem ameaça à estabilidade do mesmo”.^{7:185} Neste sentido a família é considerada “um sistema vivo, como permeável, quase aberto e impermeável, quase fechado, conforme a existência de maior ou menos flexibilidade perante os insumos vindos de fora”.^{7:184-185}

A família é um sistema com uma estrutura inconsciente que corresponde a “um modelo no qual se combinam os membros, de acordo com um projeto, geralmente eficaz e que tem prescrições de um estado ao outro da estrutura e que não passa pela consciência dos integrantes”^{8:43}. Estudiosos dos fenômenos transgeracionais defendem que a família produz e reproduz, simbólica e

biologicamente, os conteúdos essenciais da existência humana.^{2,4}

A dimensão familiar, entendida em todas as suas nuances (nuclear, extensa, social, antropológica, econômica e política) é fundamental na compreensão da subjetividade humana como visto anteriormente, e como nos interessa, particularmente, neste estudo, também a subjetividade psicótica.

A psicose entendida como estrutura funcional, essencialmente afetiva, se manifesta de diferentes formas psiquiátricas, como esquizofrenia, paranóia ou maníaco-depressiva. E, portanto neste aspecto, a família é essencial na construção dessa estrutura. Família entendida como: “um sistema aberto, interatuante e interdependente que, através de sua homeostase, norteia a construção das subjetividades individual e relacional”.^{9:129}

Apesar de a causa da esquizofrenia ainda não ter sido estabelecida, acredita-se que não há um fator único que possa ser apontado como responsável pela etiologia; a doença decorre de uma combinação de influências, incluindo fatores biológicos, psicológicos e ambientais.⁵ Neste estudo definimos como recorte teórico as influências psicológicas que focalizam fatores da relação familiar como as principais influências no desenvolvimento da doença.

Por meio da Teoria do Sistema Familiar ou Teoria Sistêmica nos apresenta a construção da subjetividade psicótica dentro do padrão interacional familiar.^{9,4,10} Segundo a Teoria Sistêmica a subjetividade psicótica é construída a partir da comunicação de duplo vínculo, do sistema familiar disfuncional e da rigidificação do processo de interação familiar.

A partir destas considerações teóricas nosso estudo apresenta como objetivo identificar no filme O Príncipe das Marés a construção da subjetividade psicótica a partir do referencial da Teoria Sistêmica Familiar.

METODOLOGIA

Realizamos um estudo de caso do filme O Príncipe das Marés¹¹. Os filmes cinematográficos são excelentes recursos para o ensino-aprendizagem de psicopatologia¹². O estudo de caso é uma investigação empírica caracterizada pelo estudo profundo e exclusivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.¹³

O Príncipe das Marés é um filme de 1991 da categoria de suspense dirigido por Bárbara Streisand, Nick Nolte, Jason Gould; com duração de 132 min. O filme traz a história protagonizada pelo personagem Tom Wingo (Nick Nolte), que é um treinador de futebol americano desempregado da Carolina do Sul, que vai a Nova York apoiar a irmã - Savannah Wingo (Melinda Dillon). Em Nova York ele busca o auxílio de Susan Lowestein (Barbara Streisand), psiquiatra de renome responsável pelo processo terapêutico da irmã que apresenta diagnóstico de psicose e tentativa de auto-extermínio. Susan Lowenstein, a psiquiatra que cuida de Savannah está determinada a lutar contra as raivas e ressentimentos de Tom para buscar a verdade. Descendendo de uma família com um passado horrível que o assusta e transformara a irmã numa psicótica suicida, Tom faz uma tentativa de salvar a si próprio e a irmã, iniciando uma viagem com Susan através de recordações reprimidas e neste processo de análise Tom é levado a relembrar fatos traumáticos da infância e a enfrentar os seus temores.¹¹

ESTUDO DE CASO

A família do filme O Príncipe das Marés era composta pelo Pai: Henry Wingo, mãe: Lila, e irmãos: Luke, Tom e Savannah. Eles viveram suas infâncias numa Ilha da Carolina do Sul, numa casa ganhada pelo trisavô Winston Shadrach Wingo.

O pai era um pescador de camarões, violento, agressivo e que vivia em conflito e discussão com a esposa provocando um clima de extrema ansiedade na família. A mãe, na infância de Luke, Tom e Savannah, representavam o ‘amor’ e era considerada pelos filhos a mulher mais extraordinária do mundo, priorizava seu bem-estar e sonhava em mudar de vida. Luke era o irmão mais velho, visto como o mais corajoso, pois enfrentava o pai e sempre defendia seus irmãos e sua mãe. Savannah e Tom eram os irmãos mais novos, gêmeos, que participavam passivamente da história familiar.

Entendemos que a família presente no filme O Príncipe das Marés caracteriza-se pelo sistema fechado devido à ausência de intercâmbio entre o mundo interno do grupo familiar e o sistema social, isto é entre os indivíduos que interagem e trocam experiências e os que determinam os valores e normas.

Os grupos familiares, como sistemas fechados, funcionam negando o significado da relação, tanto com o exterior quanto com o interior⁸. A família do filme em análise pode

ser enquadrada na categoria de sistema impermeável, fechado, quanto à flexibilidade de interação com o meio externo, fora do ambiente familiar, como ilustrado na cena onde “os pais declararam guerra um ao outro sendo os seus filhos os únicos prisioneiros”¹¹. Outra característica disfuncional observada na família do filme *O Príncipe das Marés* se caracteriza pela extrema ansiedade, violência e relação conjugal conflituosa como verificamos nas cenas do filme.

Sistema familiar no qual a estrutura é fundada em uma série de princípios invisíveis que influenciam a interação entre os membros familiares. Esses princípios são estabelecidos ao longo do tempo e tornam-se as ‘leis’ que governam a conduta de vários membros da família. Padrões de interação familiar são funcionais quando são operacionais, construtivos, flexíveis e promovem as necessidades de todos os membros da família. Eles são disfuncionais quando se tornam contraditórios, rígidos, auto-destrutivos e desorganizadores.⁵

Os aspectos intrínsecos a família que facilitam o entendimento do padrão relacional familiar são:

As relações são de natureza política porque se estruturam em torno do poder de quem hierarquicamente assume a condução, no sistema, e que pode adquirir um caráter impositivo e ditatorial negando quaisquer traços de autonomia e de individualidade aos demais membros. Tornados produtos do desejo dos pais desenvolvem-se o processo de formação do falso EU, o que leva o sujeito negar seus próprios desejos a favor da satisfação do desejo do próprio grupo.^{7:189}

As regras da relação familiar são as normas que prescrevem e delimitam as condutas dos membros da família, organizando a sua interação, assim a família seria um sistema governado por regras¹⁴. Em famílias patológicas as regras são usadas para inibir a mudança e para manter o *status quo*.

Os mitos familiares são, na maioria das vezes, sustentados pelos segredos familiares. Em geral, os segredos familiares tratam de acontecimentos e ações que a sociedade geralmente considera vergonhoso e cuja revelação teria consequências ruins para a auto-estima das pessoas da família¹⁵. No filme encontramos como apresentação do mito familiar a vivência da violência física e sexual sofrida pela mãe e os filhos, Tom e Savannah; e o homicídio dos agressores pela mãe e pelo filho Luke. Esta experiência vivida é ocultada do pai, se tornando um segredo da relação mãe-filhos, numa tentativa de proteção do subsistema familiar do macro-sistema social

(parentes, vizinhos, amigos, colegas, dentre outros).

Negligência emocional de uma criança é o fracasso crônico, por um dos pais ou cuidador, em proporcionar à criança a esperança, o amor e o apoio necessários para o desenvolvimento de uma personalidade sadia e forte. A lesão emocional de uma criança é o padrão de comportamento, por parte de um dos pais ou cuidador, que resulta em grave comprometimento do funcionamento social, emocional ou intelectual da criança.⁵

Diante da relação conjugal conflituosa, do clima de ansiedade e violência no ambiente familiar, os irmãos se uniam como uma forma de fugir da realidade, e como uma fuga das brigas e angústias, eles desenvolveram um ritual, construíram um ‘falso segredo’, como identificado na fala da cena:

*Não sei quando foi que os meus pais declararam guerra um ao outro, mas sei que os únicos prisioneiros eram seus filhos. Para fugir daquilo, meus irmãos e eu criamos um ritual. Encontramos um mundo silencioso, onde não havia dor. Um mundo sem pais ou mães. Fazíamos um círculo, unidos pela carne, sangue e água, e só quando nossos pulmões nos traíam é que voltávamos à tona. E para o medo do que esperava na superfície.*¹¹

A atmosfera ou clima de uma família é constituído de uma mistura dos sentimentos e das experiências que são conseqüentes à partilha e interação verbal e não-verbal dos membros da família. Um clima familiar positivo se baseia na confiança e se reflete em abertura, humor e risos apropriados, expressões de carinho, respeito mútuo, uma valorização da qualidade de cada indivíduo e um sistema geral de bem-estar¹⁶. Um clima familiar disfuncional é evidenciado por tensão, dor, incapacidade física, frustração, raiva persistente e sentimentos de desespero.

No filme percebemos a presença da rigidificação no processo interacional familiar. Identificamos no filme o segredo entre mãe e filhos como fruto de uma relação disfuncional, simbiótica, impositiva e ditatorial, como evidenciado na cena do filme que falam sobre a violência sexual sofrida pelos fugitivos da prisão de Callanwolde.

A rigidificação enquanto característica central do padrão interacional familiar, revela o “mapa relacional familiar psicotizante, e determina o funcionamento dos indivíduos, tanto do psicótico quanto do possível normal.”^{9:134} Tanto a rigidificação do processo de interação familiar quanto à construção da subjetividade psicótica do indivíduo são norteadas pelo padrão interacional familiar.

“Desconsiderar a família neste processo significa perder o sentido sistêmico, complexo da estruturação humana, psicótica ou não”.^{9:133}

As famílias de pacientes esquizofrênicos apresentam a ‘cisma conjugal’, caracterizada pela divisão do sistema marital, com competição, brigas e rivalidade, desconsideração entre os cônjuges, clima de desconfiança e os filhos tendo de escolher entre um dos pais.¹⁴ Esta caracterização do sistema marital é claramente observada no filme O Príncipe das Marés.

A família do filme O Príncipe das Marés é marcada pela forte relação afetiva entre os filhos e a mãe, onde a figura paterna é vista como violenta e não participa da interação familiar, enquanto a mãe envolve emocionalmente com os filhos de modo excessivo, tentando diminuir a ansiedade da sua conflituosa relação conjugal. Neste sentido verificamos a forte ligação entre a mãe e o filho Tom, marcada por uma linguagem de comunicação de duplo vínculo, relação simbiótica, seguida de segredos entre mãe-filho.

A comunicação de duplo vínculo é um dos padrões característicos da comunicação familiar existente nas famílias dos esquizofrênicos além de também ser apontado como um dos fatores responsáveis pelo desenvolvimento da subjetividade psicótica.¹⁰

A comunicação de duplo vínculo pode ocorrer quando é feita uma afirmação e esta é seguida de uma afirmação contraditória. Ela ocorre também ao ser feita uma afirmação acompanhada de uma expressão não verbal que não é consistente com a comunicação verbal. Essas comunicações incompatíveis podem interferir no desenvolvimento do ego, fazendo assim com que o indivíduo tenha idéias falsas e uma desconfiança extrema de todas as comunicações.^{10:67}

O entendimento da simbiose mãe-filho psicótico é fundamental:

O vínculo entre mãe e filho freqüentemente adquire um caráter caricaturesco nas relações psicóticas prolongadas. Sua evolução pode ser catastrófica. A mãe, em muitos casos, não suporta nem a proximidade nem a distância. Pode-se observar, com freqüência, o exemplo desse tipo de relação passional, totalmente negativa, captativa e insuportável para ambos, mas de duração indefinida num clima de duplos vínculos.^{17: 42}

A psicose é um grave distúrbio psiquiátrico, no qual existem uma profunda desorganização de personalidade, um acentuado distúrbio na testagem da realidade e o comprometimento

da atuação interpessoal e do relacionamento com o mundo externo.⁵

Reconhecemos que o padrão relacional familiar influencia diretamente na construção da subjetividade segundo a Teoria Sistêmica. A natureza das relações familiares é satisfatória, estável ou instável; e insatisfatória, estável ou instável.¹⁴ Entende-se que as relações interacionais familiares são insatisfatórias e instáveis por proporcionar um ambiente desfavorável ao sujeito, isto são padrões relacionais onde os indivíduos podem desenvolver distúrbio psicótico em consequência do ambiente familiar.

O sistema familiar disfuncional é responsável pelo desenvolvimento da esquizofrenia⁴. Através das cenas do filme verificamos que a personagem Savannah, durante sua infância participou de vivências familiares, que contribuíram na construção da sua subjetividade psicótica.

A seguir apresentamos na cena do filme O Príncipe das Marés em que personagem Tom revela acontecimentos na infância da irmã Savannah que traduzem a construção da subjetividade psicótica:

Psicanalista: Que idade tinha Savannah quando notou que ela tinha problemas?

Tom: Uns sete ou oito anos.

Psicanalista: Aconteceu algo em particular?

Tom: Minha mãe teve um bebê em casa. Nasceu morto. Disse que era culpa nossa, porque éramos maus. Íamos enterrá-lo no dia seguinte. Por isso o papai o guardou embrulhado no congelador. À noite levantei para beber água, e vi Savannah sentada na cadeira de balanço. Segurando o bebê morto. Ela estava dizendo: Você tem sorte, não vai ter de viver conosco.

Psicanalista: Você falou com ela?

Tom: No dia seguinte sim, mas ela não se lembrava de nada. contei a ela, que disse: Porque alguém o faria uma loucura dessas.¹¹

As síndromes psicóticas caracterizam-se por sintomas típicos como alucinações, delírios, pensamento desorganizado e comportamento claramente bizarro¹⁸. Neste sentido a dimensão central da psicose é a perda de contato com a realidade. No filme encontramos características da subjetividade psicótica da personagem Savannah como revelado pelo irmão Tom: “ela escrevia com o dedo na areia, no ar. Escrevia poesia para que a minha mãe não entendesse”.¹¹

Outra característica psicótica de Savannah também observada no filme é a duplicidade de identidade; onde ela assume a identidade de 'Renata Halpern'. A duplicidade de personagem é um traço característico da constituição da subjetividade psicótica. A identidade é formada a partir do conjunto de identificações conscientes e inconscientes que a criança faz ao longo de seu desenvolvimento. Por meio desse processo de identificação, a criança vai introjetando aspectos diversos dos adultos (pais, avós, tios, professores, dentre outros) e também das outras crianças (irmãos, amigos, etc.) com quem convive¹⁸. A consciência do Eu descreve a singularidade e individualidade que a pessoa sente. Devido aos limites do ego extremamente fracos, a pessoa esquizofrênica não tem este sentimento de singularidade e apresenta muita confusão em relação a sua identidade⁵.

Acumulam-se cada vez mais evidências que indicam como etiologia do distúrbio dissociativo da identidade um conjunto traumático de experiências que supera a capacidade do indivíduo em ajustar-se por quaisquer outros meios que não a dissociação. Essas experiências assumem geralmente a forma de uma grave violência física, sexual ou psicológica por um pai ou outro ente querido na vida da criança. Os indivíduos com dissociação de identidade não encontram o apoio necessário para a cura em seu ambiente, pois as famílias em geral apresentam-se internamente cheias de conflito, isoladas, onde pelo menos um prestador de cuidados apresenta uma psicopatologia grave, submetem a criança a comunicações contraditórias.⁵

Várias teorias têm sido propostas e a evidência de que fatores genéticos, cerebrais, ambientais e de desenvolvimento estejam implicados na etiologia fornece suporte para a hipótese da heterogeneidade etiológica.¹⁹ O indivíduo que não tem oportunidade de curar-se após a violência, a dissociação adota esta defesa como estratégia de rotina para lidar com os problemas da vida.⁵

Outra característica da subjetividade psicótica da personagem Savannah é o mecanismo de defesa da anulação, negação e repressão, onde ela tenta camuflar sua infância, fugindo de algo que lembre o seu passado ou bloqueia alguns acontecimentos vividos por sua família, algo que o marcou. A anulação se refere ao mecanismo de defesa utilizado para negar ou cancelar simbolicamente uma ação prévia ou experiência que a pessoa acha intolerável, a negação se refere à recusa em reconhecer a

existência de uma situação real e/ou sentimentos associados a ela, e a repressão se configura no bloqueio involuntário de sentimentos e experiências desagradáveis da consciência da pessoa⁵. Psicanalista: Preciso de informação. Estou tratando a Savannah há poucos meses e há muito tempo preciso saber as histórias da infância dela, há porções inteiras que ela bloqueou, apagou. Preciso que seja a memória dela, de certo modo e preencha os detalhes que faltam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme *O Príncipe das Marés* possibilita o entendimento da contribuição da família disfuncional no desenvolvimento da subjetividade psicótica a partir do referencial da Teoria Sistêmica Familiar.

O filme apresenta característica de um grupo familiar de sistema fechado, impermeável e rígido. As cenas ilustram um convívio familiar permeado de conflitos, violência, ansiedade, comunicação de duplo-vínculo, relação simbiótica, enfim um sistema familiar disfuncional com rigidificação do processo interacional. Observa-se que o padrão relacional familiar influenciou diretamente na construção da subjetividade da personagem Savannah, segundo a Teoria Sistêmica Familiar. Esta subjetivação psicótica ocorre em resposta ao contexto vivido, que se caracterizava por um padrão relacional familiar marcado pelo clima de tensão, dor, incapacidade física, frustração, raiva persistente e sentimentos de desespero. Como sintomas psicóticos a personagem Savannah apresenta duplicidade de identidade, perda de contato com a realidade, uso da anulação, negação e repressão como mecanismos de defesa.

A partir deste estudo entendemos que a Enfermagem ao considerar o padrão relacional familiar estará atuando de forma holística com um cuidar humanizado na área da Saúde Mental. Partindo da premissa que o cuidar em Saúde Mental implica em ações de um projeto terapêutico que visam o bem estar psíquico se torna importante entender o passado do padrão interacional familiar para intervir terapêuticamente no presente, uma vez que "o passado foi instrumental na criação da presente organização e funcionamento da família, se manifesta no presente e será suscetível à mudança, pelas intervenções que modificam o presente".^{20:23} A isto se soma a possibilidade da Enfermagem a partir do conhecimento da Teoria Sistêmica Familiar, mais especificamente do padrão relacional familiar, estar alerta para um trabalho preventivo com as famílias, pois através da

identificação e percepção da repetição, ela poderá intervir em padrões interacionais para evitar que se tornem disfuncionais ou patológicos.

REFERÊNCIAS

1. Kaloustian SM. Família brasileira: a base de tudo. 5ª ed. São Paulo: Cortez; 2002.
2. Costa II. A família, a constituição do sujeito e o futuro da humanidade. Rev Interfaces. 1999 2(1):19- 36.
3. Atkinson LD. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1989.
4. Bowen M. La terapia familiar en la practica clinica. Espanha: Editorial Desclée de Brouwer; 1989.
5. Townsend MC. Enfermagem Psiquiátrica - conceitos de cuidado. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.
6. Watzlawick P, Beavin J, Jackson D. Pragmática da comunicação humana: um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação. São Paulo: Cultrix; 1986.
7. Jorge MSB, Rocha NF, Figueiredo MMF. O psicótico no imaginário da família nuclear e suas relações afetivas. In: Jorge MSB, Silva WV, Oliveira FB. Saúde Mental da prática psiquiátrica asilar ao terceiro milênio. São Paulo: Lemos Editorial; 2000. p.175-191.
8. Berenstein I. Família e doença mental. São Paulo: Escuta; 1988.
9. Costa II. Mal-estar, subjetividade e psicose: Reflexões a partir do sistema familiar. Revista Mal-Estar e Subjetividade [periódico na Internet]. 2001 Set [acesso em 2008 jul 28]. Fortaleza 1(1):124-137. Disponível em redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/271/27110108.pdf
10. Bateson G. Interacción familiar. Argentina: Ediciones Buenos Aires; 1980.
11. O príncipe das marés [filme]. Produção: Intérpretes; 1991 132 min, son, color.
12. Maia JMC, Castilho SM, Maia MC, Lotufo Neto F. Psicopatologia no cinema brasileiro: um estudo introdutório. Rev psiquiatr clín 2005 Dez 32(6):319-323.
13. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 1999.
14. Cervený CMO. A família como modelo: desconstruindo a patologia. Campinas: Livro Pleno; 2000.
15. Framo JL. Rationales and techniques of intensive family therapys. In: Boszormenyi-Nagy I, Framo JL. Intensive family therapy: theoretical and practical aspects. New York: Harper & Row; 1965.
16. Boyer PA, Jeffrey RJ. A guide for the family therapist. North-vale, NJ: Jason Aronson; 1984.
17. Benoit JC. Angústia psicótica e sistema familiar. Campinas: Editorial Psy II; 1994.
18. Dalgalarrodo P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed; 2000.
19. Abreu CN et al. Síndromes psiquiátricas: diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental. Porto Alegre: Artmed;2006.
20. Minuchin S. Famílias: funcionamento e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas;1988.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2008/10/13

Last received: 2008/11/08

Accepted: 2008/11/17

Publishing: 2009/01/01

Corresponding Address

Nadja Cristiane Lappann Botti.

Rua Ubá, 380, Ap. 504 – Floresta

CEP: 31110-110 – Belo Horizonte (MG), Brazil